

A MICROCONSTRUÇÃO SUPORTE “PRENDERE+X” NO ITALIANO CONTEMPORÂNEO

Vânia Cristina Casseb-Galvão*

 <https://orcid.org/0000-0001-6952-6623>

Valeria Danuzzo**

 <https://orcid.org/0000-0003-2712-9878>

Como citar este artigo: CASSEB-GALVÃO, V. C.; DANUZZO, V. A microconstrução suporte “prender+X” no italiano contemporâneo. *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 1-12, jan./abr. 2022. DOI 10.5935/1980-6914/eLETD015110

Submissão: janeiro de 2022. **Aceite:** janeiro de 2022.

Resumo: Este artigo descreve e analisa microconstruções em função suporte na língua italiana contemporânea. Mais especificamente, as microconstruções [prender+X], elaboradas em torno do verbo “prender”, equivalente ao verbo “tomar” no português brasileiro (PB). A partir de princípios da Gramática de Construções, descreveremos sua configuração morfossintática e os significados por elas representados; distinguiremos os domínios semânticos instanciados por essas microconstruções e mostraremos as diferenças de forma e significado que essas instanciações revelam em relação ao seu equivalente no PB.

Palavras-chave: Microconstruções [prender+X]. Gramática de Construções. Verbo-suporte. Língua italiana. Língua Portuguesa.

* Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil. E-mail: vaniacassebgalvao@gmail.com

** Università del Salento, Lecce, Puglia, Italia. E-mail: valeria.danuzzo@studenti.unisalento.it

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar um elemento gramatical muito recorrente na língua italiana: a construção suporte. Mais especificamente, nos concentramos nas microconstruções elaboradas em torno do verbo “prendere”, equivalente ao verbo “tomar” em português, e na sua função de suporte na organização do italiano contemporâneo.

Um verbo assume a função suporte quando carrega informações sintáticas de tempo, modo e concordância, tem dessemantizado seu significado original e é acompanhado por um substantivo. O composto forma uma unidade predicativa, tem uma certa força pragmática e geralmente seu significado equivale a um verbo pleno (tomar decisão = decidir), podendo ou não selecionar argumentos, ou seja, pode constituir uma predicação intransitiva, transitiva direta ou transitiva indireta. Microconstruções com o verbo “tomar” em função suporte e não suporte são exemplificadas a seguir.

Ontem **tomei banho** no mar = construção com verbo suporte

Tomei a sua mão com força = verbo não suporte

Várias fontes foram consultadas para a redação deste artigo. Primeiramente, o *corpus* utilizado para recolha de dados é formado por um conjunto de 50 entrevistas realizadas com personalidades pertencentes ao mundo do entretenimento, da literatura e da cultura italiana em geral – o “Corpus do italiano contemporâneo – entrevistas” (Cice). A segunda fonte de inspiração para este artigo foi a leitura da dissertação de mestrado *A construção-suporte no português brasileiro* (PB), escrita por Flores (2020), a partir da qual promoveremos uma análise de base contrastiva, tanto quanto seja possível.

Focaremos o tipo estrutural e semântico das diferentes construções encontradas nas 50 entrevistas, selecionadas a partir de uma primeira rodada que pretendeu verificar as microconstruções do tipo suporte mais recorrentes no italiano, e cujos resultados revelaram, em ordem decrescente, construções com os verbos “mettere” (colocar) (30), “prendere” (tomar) (24) e “fare” (fazer) (14).

Flores (2020) se concentra na pesquisa de quatro verbos com função suporte, em contraste com este artigo, que foca no segundo tipo de construções mais recorrentes no *corpus* Cice, aquelas com o verbo “prendere” (tomar).

A pesquisa de Flores (2020) levou em consideração essencialmente os seguintes aspectos:

1. As construções-suporte escolhidas apresentam uma forma inserida em construções predicativas transitivas e intransitivas no pretérito do indicativo em pessoas gramaticais do singular específicas, ou seja, primeira, segunda e terceira.
2. As construções-suporte escolhidas estão conectadas a quatro verbos em particular, “fazer”, “dar”, “levar” e “tomar”, os quais instanciam diferentes microconstruções em uso no PB.
3. Os dados foram recolhidos em redes sociais ou no PB falado por pessoas entrevistadas para fins de pesquisa descritiva, sendo estas residentes no Brasil, de ambos os sexos, com diferentes níveis de escolaridade e de níveis socioeconômicos variáveis. O *corpus* do seu trabalho está formado por

um conjunto de entrevistas coletadas no Projeto Fala Goiana e no banco de dados do Grupo de Estudos Discurso & Gramática.

Flores (2020) evidenciou um aspecto muito importante, qual seja, que no total de 145 *tokens* individuados nos *corpora* analisados, quatro são as microconstruções mais usadas, aquelas elaboradas a partir dos verbos “dar” (82 microconstruções), “fazer” (52 microconstruções), “tomar” (seis microconstruções) e “levar” (cinco microconstruções).

Quadro 1 – Exemplos de microconstruções suporte mais produtivas nos *corpora* analisados por Flores (2020)

Dar	Fazer
1. Dar apoio	1. Fazer amizade
2. Dar força	2. Fazer diferença
3. Dar lição	3. Fazer festa
4. Dar prazo	4. Fazer sociedade
5. Dar olhada	5. Fazer entrevista

Fonte: Flores (2020).

A finalidade deste artigo é, portanto, analisar de maneira mais específica microconstruções com o verbo “prender” na função de construção suporte no italiano contemporâneo, o seu uso e a sua estrutura, comparando, sempre que possível, com os resultados obtidos por Flores (2020) para o PB.

Para isso, este divide-se em quatro partes: na primeira, trataremos dos aspectos teóricos que embasam a pesquisa e dos princípios gramaticais relativos à estrutura e à funcionalidade da construção suporte, especialmente a partir de princípios da Gramática de Construções (GRCx). Serão considerados as definições e os princípios delineados por vários autores relevantes, principalmente por Masini (2016, 2020), Traugott e Trousdale (2013), entre outros.

Na segunda parte, faremos algumas considerações metodológicas, delineando as características do *corpus* utilizado na pesquisa, apresentando aspectos das análises quantitativa e qualitativa dos dados. Isso seguir-se-á da análise das várias construções suporte encontradas, útil para sublinhar suas diferenças nos níveis sintático e semântico, tendo por último o delinear das conclusões que a coleção dos dados sugeriu, comparando os resultados desta pesquisa com aquela de Flores (2020), tentando observar eventuais diferenças e semelhanças com a língua sobre a qual o seu trabalho se baseia.

Partimos, portanto, dos tipos de microconstruções suporte que mais ocorrem no italiano contemporâneo e observamos as motivações cognitivas para a produtividade e frequência da microconstrução suporte em estudo, considerando aspectos como abstração e entrincheiramento dos componentes.

BASE TEÓRICA

Para poder atingir os objetivos pretendidos, primeiramente trazemos alguns dos conceitos teóricos e gramaticais necessários à sua percepção.

Sem dúvida, o primeiro lugar, e, portanto, o mais importante e significativo, é ocupado pela Gramática de Construções (GRCx) ou Construction Grammar (CxG). Na página *web* Enciclopedia Treccani, Masini (2020, s. p.) define o entendimento da linguagem humana como objetivo principal da Gramática das Construções:

A gramática das construções é, então, uma teoria da linguagem e portanto constitui uma hipótese de funcionamento da linguagem humana, oferecendo uma série de instrumentos que podem mostrar como as línguas se comportam e como é organizada a competência linguística dos falantes.

Fala-se então de uma teoria da linguagem que tenta entender como esta última funciona e como a competência linguística dos falantes se organiza.

No seu livro *Grammatica delle costruzioni*, Masini (2016) indica o elenco das cinco semelhanças que Goldberg identifica entre as diferentes teorias do Construcionismo:

1. a construção vista como a associação entre forma e função, que é a noção-base;
2. a presença de uma estrutura superficial à qual está associada uma função;
3. a gramática como uma rede de construções, organizadas hierarquicamente em relações de herança;
4. cada língua tem as suas construções específicas, mas eventualmente vamos encontrar coisas mais ou menos parecidas, as generalizações interlinguísticas, porque o ser humano tem processos cognitivos compartilhados;
5. são centradas em uma perspectiva *usage-based*.

A primeira semelhança identificada por Goldberg é, então, a presença constante da noção de construção. Como mencionado por Masini (2016), Fillmore, precursor dos estudos construcionais, vê a construção como um processo partilhado numa comunidade de falantes em que um signo em função é associado a uma estrutura sintática específica, mas a definição mais utilizada é a de Goldberg (2006), a qual assume que a construção seja um pareamento de forma e função, ou seja, é a soma dessas partes, vinculadas em representação simbólica, sendo memorizada e usada pelo falante na sua totalidade. Na parte da forma, há um conjunto de propriedades morfológicas, sintáticas e fonético-fonológicas; e na da função, um conjunto de propriedades discursivas, semânticas e pragmáticas.

Outro ponto do elenco sobre o qual se baseia a escrita do artigo é a noção de estrutura hierarquizada e as suas relações de herança. Traugott e Trousdale (2013) dizem que a organização hierárquica interna das construções permite delinear quatro níveis de representação:

- construtos: são ocorrências concretas. Sendo os mais utilizados, são os mais suscetíveis à mudança linguística. O número de construtos produzidos na língua é tão elevado que é impossível quantificá-lo. Exemplo: *Ho preso una decisione* / Eu tomei uma decisão;
- microconstruções: encontram-se num nível mais baixo no modelo hierárquico sugerido por Traugott e, por causa dessa posição, herdadas as propriedades dos elementos que se encontram num nível superior. São construções lexicalmente especificadas; geralmente são constituídas por *slots*

abertos que são preenchidos e isso leva à formação de novas microconstruções. Exemplo: [PrendereSN];

- mesoconstruções: o conjunto de um determinado tipo de microconstruções [V_{suporte}X];
- macroconstruções: o nível mais alto de generalizações [Predicado].

Traugott e Trousdale (2013) acreditam que as mudanças linguísticas começam nos construtos.

Se é tão importante delinear as definições gerais subjacentes à gramática das construções, igualmente importante é delinear a definição de construção suporte. Como citou Masini (2016), a teoria da construção suporte nasce da mente de Maurice Gross e baseia-se na ideia do resultado da união entre um substantivo, que pode ser tanto um adjetivo substantivado quanto um verbo substantivado, e um verbo. Na nova construção que nasce, o verbo é esvaziado do seu significado originário e adquire a nova função de suporte; transforma-se, portanto, num apoio para o substantivo, e, juntamente com ele, forma um predicado complexo.

Ex. **Prendere coscienza** ou seja **Tomar consciência**
 ↓
 SUBSTANTIVADO VERBO

Há uma diferença substancial entre uma construção suporte e uma expressão idiomática, por exemplo, porque o nome que integra a construção suporte tem o mesmo significado de seu uso prototípico, como “tomar uma decisão” e “anular uma decisão”. Assim também se diferencia uma construção suporte (“pegar o bonde”) de uma expressão idiomática (“pegar o bonde andando”), pois nesta o significado do nome não é autônomo, uma vez que a estrutura é não composicional.

Portanto, como mencionado na *Enciclopedia Treccani*, no caso da construção suporte (a), o substantivo tem o mesmo significado tanto numa frase em que vem junto ao verbo suporte quanto numa outra, em que funcione como objeto de verbo pleno, por exemplo. No caso de uma expressão idiomática (b), não:

- Pedro tomou a decisão final.
O governo anulou a decisão impugnada.
- Andar na linha (estar elegante ou agir corretamente).
Abotoar o paletó (morrer).

Como já foi dito, as construções são organizadas em hierarquias. De fato, a construção nasce em um nível mais abstrato, não no construto. Passa-se sempre da mente para o construto, razão pela qual uma construção abstrata precisa de uma construção concreta, de um construto, para instanciar-se. Nas hierarquias encontramos diferentes níveis de abstração. Consequentemente, construções abstratas irão criar construções semiespecificadas e estas últimas irão criar construções completamente especificadas. As hierarquias não são sempre as mesmas, podem variar na ramificação ou no número dos níveis. O mesmo procedimento acontece no caso da construção suporte. Efetivamente, graças à sua estrutura maleável, a construção suporte pode apresentar modificações no plano do significado ou da forma.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Nesta seção, descreveremos, de maneira mais detalhada, o *corpus* usado nesta pesquisa e nos concentraremos nos critérios que nos levaram a escolher uma determinada construção suporte para analisar, no caso, a microconstrução [prender+X].

Sendo este artigo baseado no estudo de um fenômeno estreitamente relacionado com o italiano contemporâneo e seu uso diário, o *corpus* utilizado é constituído por uma amostra de uso do italiano cotidiano. O *corpus* em questão (Cice) foi idealizado pela professora Vânia Cristina Casseb Galvão, *visiting professor*, e organizado com a assistência de Angelica Pantaleo, uma estudante de licenciatura em Ciências e Técnicas da Mediação Linguística, da Università del Salento (Unisalento), na cidade de Lecce, Itália. Trata-se de um conjunto de 50 entrevistas com personalidades italianas que exercem diferentes papéis no mundo italiano contemporâneo. Como mostrado no Quadro 2, os sujeitos escolhidos para as entrevistas são tanto do sexo masculino quanto do feminino, de uma vasta faixa etária e de profissões diferentes.

Quadro 2 – Critérios para a recolha dos dados

Sexo dos entrevistados	Masculino/Feminino
Faixa etária dos entrevistados	24 – 94 anos
Profissão dos entrevistados	Poetisa, escritores, atletas, músicos, <i>chef</i> , atores, empresária, intelectual, estilistas, jornalistas, diretores, políticos, dirigente, artista, médico, filósofos, arquiteto.

Fonte: Dados do *corpus* Cice.

Depois de uma consulta geral feita pela docente e pelo grupo de alunos do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Tradução Técnico-Científica e Interpretariado da Università del Salento, o primeiro passo foi recolher todas as frases organizadas a partir de predicado suporte. Em seguida, identificamos os três predicados suporte mais presentes nas entrevistas, quais sejam, “mettere”, “prender” e “fare”. Depois, a pesquisa se desdobrou a partir da análise de microconstruções elaboradas com cada um desses três verbos. Este artigo resulta de um desses desdobramentos.

A leitura das 50 entrevistas levou à recolha de um total de 24 ocorrências do verbo “prender” com função suporte, das quais uma se repete por três vezes: trata-se da construção “Prender in giro” (Tirar sarro), presente nas seguintes frases:

1. [...] anche se lo prendono in giro [...];
2. Ti prendeva molto in giro [...];
3. [...] per i politici prenderli in giro.

Como se pode observar na Tabela 1:

Tabela 1 – Dados recolhidos

Número de entrevistas	Número de ocorrências de microconstruções (prendere+X)	Intervalo de tempo
50	24 (três repetições)	2005 2020

Fonte: Elaborada pelas autoras com base em dados da pesquisa.

Foram consideradas somente as construções suporte nas quais o elemento verbal é constituído por “prendere” (tomar); foram deixados de lado enunciados como “Prendere a scatola chiusa” e “Prendere sul serio”, do tipo expressões idiomáticas, as quais apresentam uma estrutura muito abstrata e não composicional.

ANÁLISE DOS DADOS

Nesta penúltima seção, apresentamos a análise dos dados e os resultados obtidos, com base em números de *types* e *tokens* encontrados. Porém, antes de fazer isso, é necessário definir *types* e *token*, dois conceitos extremamente importantes para a compreensão da esquematicidade e da produtividade da construção suporte. O conceito de *type frequency* descreve o número de expressões diferentes, um *pattern*, enquanto o conceito de *token frequency* indica o número de vezes que encontramos uma mesma expressão num texto.

Além das frequências de construções suporte, esses números ajudam também a responder às principais perguntas de pesquisa:

(1) Quais as configurações morfossintáticas e qual o significado das microconstruções elaboradas a partir de [prendere+X].

(2) Quais domínios semânticos são instanciados por essas microconstruções?

E, a título de conclusão, pretendemos responder:

(3) Quais diferenças de forma e significado essas instanciações revelam em relação ao seu equivalente no PB?

Em resposta à pergunta (1), nos quadros seguintes, apresentamos as microconstruções recolhidas no *corpus*, dividindo-as com base na classe morfossintática do(s) elemento(s) que compõe(m) o predicado com o verbo “prendere”, em microconstruções do tipo [prendere+artigo+substantivo], [prendere+preposição+substantivo], [prendere+substantivo].

Quadro 3 – Frequências *type* e *token* da microconstrução: [prendere+artigo+substantivo]

Microconstrução [prendere+art+subst]		
Frequência <i>type</i>	Frequência <i>token</i>	Ocorrência
CX [prendere+art+subst]	CX: [Prendere una decisione]	1. [...] qualcuno deve prendere una decisione importante [...]. (tomar uma decisão)

(continua)

Quadro 3 – Frequências *type* e *token* da microconstrução: [prender+artigo+substantivo] (conclusão)

Microconstrução [prender+art+subst]		
Frequência <i>type</i>	Frequência <i>token</i>	Ocorrência
CX [prender+art+subst]	CX: [Prenderi i soldi]	2. Diversamente mi sarei presa i soldi e basta. (pegar o dinheiro)
	CX: [Prender la parola]	3. [...] ha preso la parola in Senato [...]. (tomar a palavra)
	CX: [Prender degli aspetti]	4. Se ne prendono degli aspetti e si approfondiscono. (dar uma olhada)
	CX: [Prender delle libertà]	5. Io qualche volta mi prendo delle libertà di spettacolo. (tomar liberdade)
	CX: [Prender la rivincita]	6. [...] uno che si prese la rivincita sui suoi nemici [...]. (vingar-se)
	CX: [Prender il posto]	7. [...] dovevano prendere il posto delle buffonate [...]. (tomar o lugar)

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em dados da pesquisa.

Como se pode observar no Quadro 3, no *corpus* estão presentes oito construções suporte formadas por “prender+art+subst”. O verbo suporte é seguido por diferentes nomes, que, dependendo do artigo que lhes antecede, juntos constituem sintagmas nominais definidos, indefinidos ou partitivos. Alguns exemplos são:

- Artigo definido: **[Prender la parola]** [...] ha **preso la parola** in Senato [...] (tomar a palavra)
- Artigo indefinido: **[Prender una decisione]** [...] qualcuno deve **prendere una decisione** importante [...] (tomar decisão)
- Artigo partitivo: **[Prender degli aspetti]** Se ne **prendono degli aspetti** e si approfondiscono (considerar alguns aspectos)

Quadro 4 – Frequências *type* e *token* da microconstrução: [prender+preposição+substantivo]

Microconstrução CX: [prender+prep]		
Frequência <i>type</i>	Frequência <i>token</i>	Ocorrência
CX [prender+prep+subst (nome ou pronome)]	CX: [Prender in giro] x3	1. [...] anche se lo prendono in giro [...]. (fazer brincadeira com/tirar sarro com) 2. Ti prendevo molto in giro [...]. 3. [...] per i politici prenderli in giro .

(continua)

Quadro 4 – Frequências *type* e *token* da microconstrução: [prender+preposição+ substantivo] (conclusão)

Microconstrução CX: [prender+prep]		
Frequência <i>type</i>	Frequência <i>token</i>	Ocorrência
CX [prender+prep+subst (nome ou pronome)]	CX: [Prender a schiaffi]	4. La prendiamo a schiaffi? (dar um tapa)
	CX: [Prender da sé]	5. E poi il popolo l'ha preso da sé. (tomar para si)
	CX: [Prender di mira]	6. Ma quando va a prender di mira una persona [...]. (ter na mira)
	CX: [Prender con leggerezza]	7. Sarà una gara che prenderò con leggerezza, senza stress. (fazer com tranquilidade)

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em dados da pesquisa.

No Quadro 4 notamos que a construção suporte [prender+prep+subst] resulta bastante produtiva, enquanto nas entrevistas encontramos combinações com preposições simples e articuladas. Alguns exemplos são:

- Preposição: **CX: [Prender a schiaffi]** La prendiamo a schiaffi?
- Preposição articulada: **[Prender con leggerezza]** Sarà una gara che prenderò con leggerezza, senza stress.

Quadro 5 – Frequências *type* e *token* da microconstrução: [prender+substantivo]

Microconstrução [prender+subst]		
Frequência <i>type</i>	Frequência <i>token</i>	Ocorrência
CX [prender+subst]	CX: [Prender appunti]	1. [...] portare sugli schermi gli appunti presi nel [...].
	CX: [Prender posto]	2. Prendendo posto a tavola [...].
	CX: [Prender tempo]	3. Adesso prendo il mio tempo [...].
	CX: [Prender strada]	4. Ha preso strada da solo, [...].
	CX: [Prender lezioni]	5. Volevo prendere lezioni di pianoforte (ter aula/fazer aula) [...].
	CX: [Prender decisioni]	6. [...] possibile che vengano prese decisioni sull'onda emotiva [...]. (tomar decisões)
	CX: [Prender confidenza]	7. Era un modo per prendere confidenza con l'ambiente [...]. (pegar confiança/tomar liberdade)

(continua)

Quadro 5 – Frequências *type* e *token* da microconstrução: [prender+substantivo] (conclusão)

Microconstrução [prender+subst]		
Frequência <i>type</i>	Frequência <i>token</i>	Ocorrência
CX [prender+subst]	CX: [Prender spunto]	8. [...] prendi uno spunto dalla realtà [...]. (dar uma dica)
	CX: [Prender cura]	9. Conservando gli epitaffi e prendendosi cura di chi non ce la fa. (tomar cuidado)

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

As ocorrências apresentadas no Quadro 5 mostram como o verbo com função suporte “prender” acompanhado por um sintagma nominal pleno [prender+SN] apresenta um grau de produtividade bastante elevado na língua italiana contemporânea. O substantivo presente na combinação pode se encontrar na forma singular ou plural, no masculino ou no feminino. Alguns exemplos são:

- Substantivo masculino singular: [**Prender posto**]
Prendendo posto a tavola [...]; (tomar lugar)
- Substantivo feminino singular: [**Prender strada**]
Ha **preso strada** da solo, [...]; (pegar a estrada)

Em resposta à pergunta (2), cada microconstrução pode instanciar diferentes domínios cognitivos e, como visto na Tabela 2, os domínios de ação, movimento e tempo.

Tabela 2 – Domínios semânticos das construções [prender+X]

	Ação	Movimento	Tempo
Número	19	4	1
Porcentagem	79,16%	16,6%	4,16%

Fonte: Elaborada pelas autoras com base em dados da pesquisa.

Como se pode observar na Tabela 2, encontramos uma porcentagem decida-damente mais elevada no domínio cognitivo da ação, em comparação com os de movimento e, sobretudo, de tempo. No caso de domínio cognitivo da ação, na maior parte dos casos, os verbos suporte tendem a tornar-se verbos com um significado mais metafórico. Alguns exemplos são:

- a) [...] ha **preso la parola** in Senato [...]. *tomar a palavra*
- b) Volevo **prender lezioni** di pianoforte [...]. *tomar aulas*
- c) [...] possibile che vengano **prese decisioni** sull’onda emotiva [...]. *tomar decisões*

Com a palavra movimento, indicamos a mudança de lugar ou posição de um objeto no espaço, e, nas entrevistas, há algumas construções que indicam esse conceito:

- d) [...] portare sugli schermi gli **appunti presi** nel [...]. *tomar notas*
- e) Diversamente mi sarei **presa i soldi** e basta. *buscar o dinheiro*
- f) **Prendendo posto** a tavola [...]. *tomar lugar*
- g) La **prendiamo a schiaffi**? *dar um tapa*

Nas várias construções recolhidas, encontramos apenas uma que indica conceito cognitivo de tempo, ou seja:

- h) Adesso **prendo il mio tempo** [...]. *tomar tempo*

Obviamente, os domínios cognitivos de ação, movimento e tempo não são os únicos domínios possíveis, enquanto construções que indicam eventos naturais e condições de saúde são possíveis também.

CONCLUSÕES

Nesta última seção do artigo, retomaremos as perguntas da pesquisa, na tentativa de responder:

- (1) Quais as configurações morfossintáticas e qual o significado das microconstruções elaboradas a partir de [prender+X]?
- (2) Quais domínios semânticos são instanciados por essas microconstruções?
- (3) Quais diferenças de significado essas instanciações revelam em relação ao seu equivalente no PB?

Antes de mais nada, cabe, no entanto, atentar para o fato de que o *corpus* analisado indicou as microconstruções suporte mais frequentes no italiano “mettere”, “prender” e “fare”, dados um pouco diversos do que verificou Flores (2020) para o português brasileiro. Para o italiano, os verbos mais recorrentes apresentam significação mais concreta em sua forma plena, voltada para o mundo sociofísico; já para o português, o verbo “dar”, mais recorrente, tem acepção menos concreta, pois pode significar transferência de objeto físico e não físico. No entanto, tanto em italiano quanto no PB, o verbo equivalente a “fazer” é um dos mais frequentes.

Da seleção de dados reportados na Tabela 1, resulta que o verbo “prender” na sua função suporte instancia diferentes tipos de microconstruções, e o elemento de que o verbo precisa para compor um predicado é um substantivo, quer esteja ele precedido por um artigo [Prender la parola], não precedido por um artigo [Prender appunti] ou precedido por uma preposição [Prender con leggerezza].

Os domínios semânticos representados por essas microconstruções vão, de acordo com a frequência, dos mais concretos para os mais abstratos, em grau decrescente, e envolvem ação, movimento e tempo. Tal constatação está provavelmente relacionada ao valor mais concreto da significação básica de “prender” no italiano, que apresenta um elevado grau de produtividade. Essa escolha vai ao encontro das conclusões obtidas por Flores (2020) em seu trabalho, ou seja, que o verbo sobre o qual se baseia a construção suporte seja um verbo conectado à praticidade, às ações de todos os dias, que seja adaptável e constituído por uma estrutura maleável.

Quanto à equivalência semântica, observa-se que a microconstrução suporte elaborada a partir do verbo “prendere” apresenta uma funcionalidade diversa de seu equivalente “tomar”, abrangendo também significados que no PB são expressos por predicados do tipo “[fazer+X]”, “[dar+X]”, “[ter+X].”

Interessante dizer também que foi observado um tipo de construção suporte com “prendere” [Prendere la vita con X], na qual a presença do *slot* representado por “X” apresenta um elevado grau de produtividade e, portanto, a criação de um número indeterminado de enunciados. Logo, essa construção, apesar de seu alto grau de idiomatidade, é ainda um predicado, e mostra a grande produtividade de “[prendere+X]” para formar novos usos na língua italiana. Conforme mostram os dados, essa produtividade se dá a partir de microconstruções mais entrincheiradas [prendere+X] ou menos entrincheiradas [prendere+adv+X] [prendere molto X].

Independentemente das diferenças interlinguísticas, temos uma certeza: a construção suporte é um fenômeno conectado à mutabilidade da língua e à sua funcionalidade, razão pela qual nada obsta que outros gêneros discursivo-textuais revelem resultados diversos e que no futuro haja novas configurações construcionais nesse paradigma.

THE SUPPORT MICRO-CONSTRUCTION [PRENDERE+X] IN THE CONTEMPORARY ITALIAN

Abstract: This article describes and analyses micro-constructions in support function in contemporary Italian. More specifically, the micro-constructions [prendere+X], built around the verb "prendere", equivalent to the verb "tomar" in the Brazilian Portuguese (BP). From the principles of the Constructions Grammar, we describe its morphosyntactic configuration and the meanings represented by them; distinguish the semantic domains instantiated by these micro-constructions and show the differences in form and meaning that these instantiations reveal in relation to their equivalent in BP.

Keywords: Micro-constructions [prendere+X]. Constructions Grammar. Support verb. Italian language. Portuguese language.

REFERÊNCIAS

- FLORES, E. A. *A construção-suporte no português brasileiro*. 2020. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2020.
- GOLDBERG, A. *Constructions at Work: the Nature of Generalization in Language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- MASINI, F. *Grammatica delle costruzioni: un'introduzione*. Roma: Carocci Editore, 2016.
- MASINI, F. Cos'è la grammatica delle costruzioni? *Lingua Italiana*, 4 nov. 2020. Disponível em: https://www.treccani.it/magazine/lingua_italiana/articoli/scritto_e_parlato/costruzioni.html. Acesso em: 5 jan. 2022.
- TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.